

Carta do Editor

Ladislau Dowbor

Professor Programa de Estudos Pós-graduados em Economia Política da PUC-SP
ladislau@dowbor.org

Mariza Mathis

Mestranda em Economia Política (PUC-SP) mariza.mathis@gmail.com

Sofia Leão

Mestranda em Economia Política (PUC-SP) sofiaclementeleao@gmail.com

Isadora Teixeira

Mestranda em Economia Política (PUC-SP) isadorateixeiraaraujo21@gmail.com

Rebeca Junqueira

Mestranda em Economia Política (PUC-SP) martha.malheiro@gmail.com

Ana Carolina Gimenes

Mestranda em Economia Política (PUC-SP) ana.c.gimenes@hotmail.com

A 55ª edição de **Pesquisa & Debate** chega em um cenário político, econômico e social de incertezas. As baixas projeções de crescimento econômico, juntamente com uma elevada taxa de desemprego e uma ainda maior taxa de subutilização da força de trabalho refletem a desaceleração da economia brasileira. As políticas austeras que enfrentamos não revelam um futuro favorável, ao contrário, apenas servirão para aprofundar as desigualdades e mazelas do país. Deste modo, se faz crescente a necessidade de debater e traçar soluções nos caminhos tortuosos que se abriram diante da política econômica e fiscal do governo atual.

O primeiro artigo desta edição é uma publicação do **Centre for Responsible Credit, with Jubilee Debt Campaign, New Economics Foundation e Research for Action**, republicada aqui por conta da elevada importância do tema. Ao abordar o problema do mercado de crédito e o elevado endividamento por consumo no Reino Unido, o artigo apresenta dados sobre a situação dos consumidores e possibilita uma

reflexão sobre a distribuição de renda.

O segundo artigo, de **Andreia Marques Duarte**, expõe a contribuição de Michal Kalecki na sua obra Teoria da Dinâmica Econômica, com destaque para o princípio da demanda efetiva, o papel da distribuição de renda na formação dos preços, na determinação do investimento e no ciclo de crescimento e estabilidade.

O terceiro artigo desta edição, de **Celso Bissoli Sessa e Neide César Vargas**, realiza uma discussão sobre o debate teórico evolucionista, ainda recente na Economia, cujo objetivo é realizar uma reflexão para as abordagens evolucionistas na Economia a partir de Darwin, dos Antigos Institucionalistas, do determinismo e do materialismo emergentista.

Ricardo Santos Folgueira, Ana Lucia P. Silva e Carlos Eduardo Carvalho realizam um estudo sobre a economia do compartilhamento, analisando o caso do Uber e Airbnb, a partir da Nova Economia Institucional (NEI) e da Economia dos Custos e Transação (ECT). O artigo examina temas como regulamentação trabalhista, proteção dos consumidores e direito de propriedade e defende uma regulação especial que permita a entrada de novos agentes e melhor eficiência deste novo fenômeno.

O artigo de **Mateus Ubirajara Silva Santana e Paulo Sérgio Fracalanza** faz um paralelo entre os governos do PT, o crescimento dos fundos de pensão brasileiros e o movimento sindical com o objetivo de mensurar o papel dos fundos na estratégia de desenvolvimento econômicos dos governos Lula e Dilma como alternativa de financiamento da atividade produtiva, principalmente em investimentos na área de infraestrutura. Os autores mostram, então, como essa forma de atuação dos governos está em sintonia com a nova etapa do capitalismo, com o protagonismo de investidores institucionais, além de ser uma estratégia viável em meio à ausência de fontes autônomas de financiamento no Brasil.

Valdir Iusif Dainez e André Rodrigues Iusif Dainez analisam as consequências da adoção no Brasil de dois modelos de política econômica durante o período 1994-2015: um inspirado no ideário do Consenso de Washington e outro com maior participação do Estado e que prometia a retomada do crescimento econômico e a redução das desigualdades sociais.

O artigo de **Hoyêdo Nunes Lins e Caroline Lopes Silva** desenvolvem um estudo sobre a indústria do vestuário, que mantém, de forma geral, em seu processo de trabalho, terceirização influenciada por bolsões de baixos salários e leis trabalhistas frouxas. Em contrapartida, também mostram como sindicatos e ONGs têm um papel fundamental nesse contexto onde há latente degradação do trabalho - utilizando o marketing anticorporativo entre seus principais instrumentos. Ao denunciarem práticas degradantes, afetam a imagem e as vendas das empresas e pressionam pela adoção de códigos de conduta entre os fornecedores. Mas as dificuldades são grandes, e os efeitos, diferenciados.

O artigo de **Lucas Siqueira de Carvalho** analisa a crise do subprime buscando entender os efeitos sob os países em desenvolvimento, com destaque para Brasil e China, e como os mesmos reagiram à mesma no âmbito fiscal e monetário.

Já o trabalho de **Dayane Ferreira Quintanilha e Graciela Aparecida Profeta** tem como objetivo mensurar e analisar os impactos de variáveis econômicas na arrecadação do regime geral da previdência social do Brasil (RGPS), no período entre 2002 a 2014. Os principais resultados apontam que o aumento do crescimento econômico do país, medido em termos do produto interno bruto (PIB) impacta positivamente na arrecadação do RGPS. Também, observou-se que alterações em variáveis macroeconômicas são fatores determinantes para o comportamento do RGPS.

A primeira resenha desta edição é sobre o novo livro de André Lara Resende, *Devagar e Simples: economia, Estado e vida contemporânea*, onde **Fábio Pádua dos Santos** realiza uma breve análise, enfatizando questões como a necessidade superar as teorias economicistas atuais no debate econômico brasileiro, além de chamar a atenção para a necessidade de formular e realizar um novo modelo de desenvolvimento.

Ladislau Dowbor resenha a publicação do Roosevelt Institute, *New Rules for the 21st Century*, que recomenda novos rumos para os Estados Unidos, para que a economia sirva à sociedade novamente. Neste sentido, é necessário atuar em duas importantes frentes: reduzir o poder das corporações, e resgatar o papel das políticas públicas.